

RUBEM
BRAGA

M 423

Inventando modas

O Presidente Juscelino gosta de inventar moda. Acho isso simpático: o País é novo, precisa de chefes com idéias e com venetas.

Brasília foi uma idéia politicamente genial. Não foi uma solução: foi uma promoção. Quando eu digo que não foi uma solução não estou querendo dizer que o Governo não tenha resolvido os problemas de construção de Brasília. Digo apenas que não foi nenhuma solução para o Brasil. Há sempre um tom metafísico nos sujeitos mais objetivos quando falam em "interiorizar" o progresso. O que se levou para o interior foi, na verdade, um problema: isto é, essa coisa completamente improdutiva que é uma cidade burocrática, e que é preciso acabar de construir, aparelhar, alimentar, suprir.

E como passou a existir Brasília, passaram a existir muitos outros problemas. Por exemplo: a Estrada Belém-Brasília. Coisa urgentíssima, realização estupenda, milhares de homens vencendo a selva, fotografias impressionantes reproduzidas em tôdas as revistas do mundo. Pois acontece que até hoje Belém não é ligada por estrada nenhuma ao Rio de Janeiro nem a qualquer outra parte do Brasil. Não seria mais razoável acabar de fazer essa estrada paralela ao litoral, que bem ou mal vem do Sul e acaba no Maranhão?

O leitor perguntará se eu sou contra a Estrada Belém-Brasília. Não sou louco para ser contra nenhuma estrada. Acredito que futuramente a estrada pode ter muita importância — pode chegar mesmo a ser transitável.

Se amanhã o Presidente Juscelino resolver abrir uma estrada asfaltada de Boa Vista até aquêle chifre direito do Território do Rio Branco e instalar lá em cima do Monte Roraima, a 2.800 metros de altitude, uma luxuosa estação de clima e repouso com vistas para a Venezuela e para a Guiana Inglesa, eu também não serei contra: acharei lindo. Se me disserem que êsse empreendimento é autofinanciável, acredito. O Brasil é todo autofinanciável.

Agora vamos ter um hotel de 500 apartamentos na Ilha de Bananal.

Quem pode ser contra isso? Você dirá que o hotel poderia ser três vêzes menor, já daria bem; mais tarde, se fôsse o caso, se ampliaria... Mas não seja mesquinho. Seja construtivo: proponha, junto ao hotel, uma piscina azul para os turistas mergulharem quando as águas do rio estiverem barrentas; ou o ensino de inglês aos índios locais, para que êles possam entreter os turistas *pale faces* (caras pálidas).

Pouco vai restar para os Presidentes futuros. Se me elegerem, promoverei a abertura de um canal ligando o Amazonas ao Prata, com um serviço especial de gôndolas azuis para o circuito da Ilha do Brasil — do Atlântico ao Atlântico pela água doce.

Também estou pensando no aproveitamento da energia da pororoca, um túnel sob os Andes e ar condicionado para o Estádio do Maracanã. Mas é bom eu não ir descobrindo minhas idéias, que o homem ainda tem muitos meses de Governo.